

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

EXAME DE PAPANICOLAOU: CUIDANDO DA SAÚDE DA MULHER EM UMA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Adrielen Bianca Plachta (adriplachta01@hotmail.com)
Mackelly Simionatto (mackelly_simionatto@hotmail.com)
Margarete Aparecida Salina Maciel (msalina@uepg.br)
Carmen Antonia Sanches Ito (itocar@uol.com.br)
Elisangela Gueiber Montes (elisangela.gueiber@uol.com.br)

RESUMO – O câncer do colo uterino, importante problema de saúde pública, está em terceiro lugar entre os tumores mais frequente na população feminina. Sua incidência e mortalidade podem ser reduzidas por meio de programas de rastreamento efetivos como o exame de Papanicolaou, capaz de detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico da doença. O objetivo deste trabalho foi promover a saúde da mulher, residente na região rural de Itaiacoca, em especial atenção à prevenção do câncer do colo uterino. Nele há o relato de uma experiência extensionista em uma Unidade de Saúde Básica da região de Itaiacoca, local onde foi promovido o evento "*Saúde da mulher - prevenção e diagnóstico de doenças femininas*", em 2014. Participaram 56 mulheres com idade entre 17 a 78 anos (42,7±16,8 anos). Dos 44 resultados entregues, 100% foram negativos para neoplasias porém, 20% destes, apresentaram alterações de flora vaginal destacando-se a presença de *Gardnerella vaginalis* e *Mobiluncus* sp. Isto representa condições que predispõem ao aparecimento do câncer uterino e outras complicações, comprometendo a saúde da mulher. O trabalho da UEPG, em parceria com a Prefeitura, atingiu sua meta e papel social de facilitar o acesso ao exames e contribuir com a melhoria de vida das mulheres de Itaiacoca, respectivamente. Contribuiu, também para formação de discentes na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE – Educação em Saúde. CRUTAC. Prevenção. Formação Profissional

Introdução

Segundo Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2011), mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as elas, sem considerar

os tumores de pele não melanoma, e apresenta uma sobrevida aproximada de 70%, sendo portanto o segundo tipo de câncer a apresentar maior potencial de prevenção e cura, quando realizado o diagnóstico precoce. O tipo histológico mais comum do câncer do colo do útero é o carcinoma de células escamosas, representando cerca de 85% a 90% dos casos, seguido pelo tipo adenocarcinoma (INCA, 2014).

Para Vale et al. (2010), o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública, e sua incidência e mortalidade podem ser reduzidas por meio de programas de rastreamento efetivos. Dentre as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher temos que: “O Sistema Único de Saúde deve estar orientado e capacitado para a atenção integral à saúde da mulher, numa perspectiva que contemple a promoção da saúde, as necessidades de saúde da população feminina, o controle de patologias mais prevalentes nesse grupo e a garantia do direito à saúde” (Brasil, 2011). Diante disso, a prevenção deve ser aderida como principal estratégia na redução de mortalidade por esse tipo de câncer, através do exame citopatológico convencional conhecido como preventivo ou exame de Papanicolaou (INCA, 2014). Outro aliado da prevenção é o desenvolvimento lento desta neoplasia e o fato que as alterações celulares que podem desencadeá-la, são facilmente descobertas no exame preventivo (PINHEIRO et al., 2013).

O exame Papanicolaou, ainda conhecido como colpocitologia oncótica, é oferecido gratuitamente pela rede pública de saúde. Consiste na coleta de material citológico do colo uterino, com uma amostra da parte externa (ectocérvice) e outra da parte interna (endocérvice). Objetiva detectar, principalmente, as lesões iniciais para que a terapêutica adequada seja aplicada o mais precoce possível (NASCIMENTO, NERY e SILVA, 2012).

Mulheres residentes na área urbana possuem maior facilidade de acesso aos locais de realização de exames visto que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se localizam de forma descentralizada e disponibilizam este tipo de exame. Dificuldades maiores são verificadas entre às mulheres da área rural quanto ao acesso as informações e ações de saúde que estão relacionadas, dentre outros fatores, às desigualdades das relações de gênero e de trabalho, às grandes distâncias entre a residência ou trabalho e os serviços de saúde, à maior precariedade dos serviços locais e à pouca sensibilização e organização da rede de saúde (Brasil, 2011).

Profissionais da enfermagem podem e devem possibilitar uma assistência à mulher de forma integral, através da consulta de enfermagem, sendo uma excelente oportunidade para educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, para buscar espontaneamente os serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sinais e sintomas (MACIEL; KUNS; MORTARI, 2010). Neste sentido, foi desenvolvido o evento

de extensão "*Saúde da mulher - prevenção e diagnóstico de doenças femininas*", com de atividades de orientação e educação em saúde para as usuárias do Centro Rural Universitário de Ação Comunitária (CRUTAC), localizado na região rural de Itaiacoca, município de Ponta Grossa, Paraná. Uma experiência nova para os profissionais de saúde, educadores e discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que por meio do trabalho extensionista visam contribuir com a qualidade de vida dos moradores de Itaiacoca.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi promover a saúde da mulher, residente na região rural de Itaiacoca, em especial atenção à prevenção do câncer do colo do útero.

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de um relato de experiência extensionista na região de Itaiacoca. Promoveu-se um evento "*Saúde da mulher - prevenção e diagnóstico de doenças femininas*", no período de outubro a novembro de 2014, de modo a reforçar os cuidados preventivos com a saúde da mulher, baseado no mundialmente conhecido como Outubro Rosa.

Foi desenvolvido um trabalho de informação e orientação por acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Farmácia da UEPG, com finalidade de incentivar as mulheres a realizar o exame de Papanicolaou. As estratégias utilizadas foram: palestra, cartazes informativos e folhetos explicativos, baseados em informações coletadas no site do INCA. Os folhetos explicativos além de conter importância e demais orientações sobre o exame preventivo do colo do útero serviram como convite para a realização do exame.

Durante as datas preestabelecidas para o evento, o material biológico foi coletado na UBS do CRUTAC, região do Cerrado Grande de Itaiacoca, pela enfermeira responsável e encaminhado para análise em Curitiba, seguindo protocolo local. Após, os resultados foram registrados em livro próprio e analisados pelo médico que atende nas diferentes localidades de Itaiacoca, durante consulta previamente agendada com a paciente.

Resultados

Participaram 56 mulheres com idade entre 17 a 78 anos ($42,7 \pm 16,8$ anos). Destas, 40 mulheres (71,4%) encontravam-se dentro da faixa de risco para doença (24 a 64 anos), e o restante (16=28,5%) com risco reduzido.

Das localidades abrangidas, encontra-se: Cerrado Grande (7,1%), Carazinho (23,2%), Caçador (14,3%), Sete Saltos (19,6%), Mato Queimado (14,3%), Passo do Pupo (10,7%), Roça Velha (9,0%) e Três Barras (1,8%). Dos 44 resultados entregues (78,6%) e registrados em livro próprio, 100% apresentaram negatividade para neoplasia, ou seja, nenhum apresentou positividade para carcinoma de células escamosas ou adenocarcinoma.

Quanto à flora bacteriana, a maior parte das mulheres (54,5%; n=24) não apresentou alterações, ou seja, houve o predomínio de *Lactobacillus* sp enquanto as demais (45,5%; n=20), apresentaram alterações de flora bacteriana. Das alterações bacterianas encontradas citam-se a presença de *cocos* (75%; n=15), *Gardnerella vaginalis* (20%; n=04) e *Mobiluncus* sp. (5%, n=01).

No CRUTAC, todas as mulheres com alteração de flora bacteriana, independente do microrganismo de colonização, passaram por consulta médica para tratamento e demais orientações.

Considerações Finais

Segundo Ministério da Saúde (MS), a cobertura da prevenção do câncer cérvico-uterino, deve ocorrer na faixa etária de mulheres entre 25 a 64 anos. Evidenciamos, portanto, que o evento atingiu a meta proposta pelo MS.

Houve maior adesão ao evento por mulheres residentes em regiões mais afastadas da USB do Cerrado Grande, local em que foi realizada a coleta das amostras, provavelmente pela campanha e divulgação que promoveram a conscientização da população feminina e facilitou o acesso ao exame. O pequeno número de participantes observado no Cerrado Grande possivelmente se deve à disponibilidade de realização do exame preventivo durante todo o ano.

A quantidade de resultados ainda não entregues até a data da coleta de dados aponta para dificuldades do SUS. O evento desenvolvido acompanhou outras campanhas de prevenção do câncer do colo do útero, realizadas por todo o município de Ponta Grossa e outras regiões do Brasil, com referência ao Outubro Rosa. Nota-se que mesmo com todo esse enfoque na prevenção, o SUS ainda não está preparado para uma alta demanda de exames, fato que resulta em atrasar um diagnóstico clínico, de caráter preventivo.

Embora não tenha sido detectado nenhum caso de neoplasia uterina, constataram-se várias situações que mereciam tratamento e acompanhamento clínico. No exame de Papanicolaou, assim como no de secreção vaginal, muitas vezes utilizado como complementar ao citológico, os *Lactobacillus* sp são marcadores de normalidade e competem por adesão e substrato com outras bactérias controlando o crescimento destas e mantendo um pH vaginal normal. Portanto, podem coexistir lactobacilos e cocos em uma amostra, sem no entanto, esses cocos estarem causando algum tipo de patogenia. Alterações flutuantes da flora vaginal são normais por alguns hábitos higiênicos, tipo de vestuário, ciclo menstrual, após relação sexual e em outras situações. No entanto, quando ocorre desequilíbrio do ecossistema vaginal, visualizado com a diminuição de lactobacilos e substituição destes por outras bactérias anaeróbias ou facultativas como *Gardnerella vaginalis*, *bacterioides*, *Mobiluncus* sp e *Mycoplasma* sp, pode ser sinal de presença de vaginoses, muitas vezes assintomáticas, e que podem levar a sérios comprometimentos na saúde da mulher como por exemplo, as complicações ginecológicas e as complicações na gravidez. Representam ainda, fatores que predisõem às doenças sexualmente transmissíveis e ao câncer do colo uterino.

Portanto, alguns dos resultados obtidos, são indicadores de vulnerabilidade da saúde da mulher, já que a flora bacteriana é responsável pela primeira proteção e manutenção do tecido vaginal e, quando ela encontra-se colonizada por outros microrganismos, o tecido perde função facilitando na divisão de células indiferenciadas para o desenvolvimento do câncer, além de atuar como porta de entrada para vírus envolvidos na patogênese do câncer como o Vírus do Papiloma Humano (HPV). Alterações de flora podem acarretar como já citadas, doenças além de incomodo à mulher como, por exemplo, odor ruim ou prurido ou coceira vaginal.

O trabalho de prevenção, juntamente com as atividades educativas realizadas pelas acadêmicas da UEPG, mostraram-se importantes recursos na efetivação da atenção primária no acompanhamento da comunidade. No Entanto, deve-se dar continuidade ao trabalho educativo e de orientação em saúde para reforçar e conscientizar a importância da periodicidade do exame para manutenção da saúde e conseqüente qualidade de vida.

Outro ponto importante relacionada à extensão universitária encontra-se no papel integrador do ensino e pesquisa. Os futuros profissionais da saúde se aprimoram na formação e capacitação para atuarem também no SUS e são despertados para a área da pesquisa, quando se dispõem a fundamentar suas ações de extensão para serem apresentadas e publicadas.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária -PIBEX).

Referências

ALVES, F.A.; SÁ, L.F.; SILVA, A.O.; **Incidência das Principais Doenças e Infecções Diagnosticadas Através do Exame Papanicolau no ESF Central - Itapuranga-GO - 2011-2012**, Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 7, nº 1, 2014, p (16-33), 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas Relatórios).

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>. Acesso em 26 jun.2015.

MACIEL, I. ; KUNZ, J.Z.; MORTARI, C.L.H. **Assistência de enfermagem à mulher na promoção e prevenção do câncer do colo uterino e mama (fundamentando na teoria de Dorothea Elizabeth Orem)**, Chapecó-SC, 2010. Disponível em: http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000062/000062D_F.pdf. Acesso em 26 jun.2015.

NASCIMENTO, L.C; NERY, I.S; SILVA, A.O. **Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.20, n. 4, 2012.

PINHEIRO, D.M.; FERREIRA, D.L.A. **Prevention of Cervical Cancer in Long-Term Care Institutions for the Elderly**. Rev Enferm. UFPI. v. 2, n. 1, 2013.

VALE, D. B. A. P. do et al . **Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, fev., 2010.